47ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito – CMTT

Data: 23/10/2019

Hora: 09h

Local: R. Barão de Itapetininga, 18 – térreo.

Participantes:

Poder Público

Michele Perea - SMT

Nancy Schneider – CET

Maria Célia – CET

Eduardo Macabelli – CET

Gerson Dessia – SPTrans

Carlos Eschad – SF

Vanessa Lima – SGM

Izabel Cristina – SME

André Luis Gonçalves – SMDU

Denise de Campos – SMDU

Cecilia Freitas – SG

Antonio Rudnei – SMT

Usuários Temáticos e Regionais

Fernanda de Campos – Bicicleta

Carolina Guimarães – Meio ambiente e saúde

Mauro Sérgio – Mobilidade a Pé

Rafael Calabria – ONG

Lígia Miranda – ONG

Sandra Ramalhoso – Pessoa com Deficiência

José Antonio – Pessoa com Deficiência

Ênio José – Região Norte

Daniel Drager – Região Sul

Mauricio Vieira – Região Sul

Arlindo Amaro – Região Sul

Niquéias Borges – Região Leste

Juliana Conz – Reigão Oeste

Sandro Merida – Região Oeste

Paulo Macedo – Região Oeste

Luciana Trindade – Região Centro

Rafael Drummond – Região Centro

Operadores do serviço de transporte

Irineu Leite – ARESP

Francisco Armando – SPURBANUSS

Carlos Alberto Fernandes – SPURBANUSS

Convidados gerais

Participaram da reunião 47 (quarenta e sete) pessoas, dentre as quais, empregados das empresas SMT, SPTrans, CET e sociedade civil.

Antonio – abre a reunião.

Gilmar – faz apresentação sobre o processo de concessão do transporte coletivo do município de São Paulo.

Antonio – abre a palavra.

? – comenta ter notado cortes de ônibus PCD. Sugere adaptar ônibus que circulam nos bairros e não focar somente na região central da cidade.

Sandra – reivindica que os micro e mini ônibus tenham o piso baixo.

Thiago – aponta falhas no sistema de troncalização e racionalização do transporte coletivo e aproveita para ressaltar que a diminuição na integração está prejudicando a população. Questiona como a sociedade civil pode obter informações sobre o processo de concessão?

Gilmar – responde que as informações podem ser acessadas no site da prefeitura e canal de comunicação E-Sic. Justifica a troncalização e racionalização pela variação nas demandas.

? – completa dizendo que algumas linhas tinham pouca atratividade após a inauguração de outras e devido a este fato houveram alterações para atender novas necessidades.

Paulo – acredita que o sistema de “edital referencial” fica muito amplo tanto para a população quanto para a prefeitura, deixando em aberto o que pode ser feito. Aproveita para reclamar da falta de diálogo com o conselho referente ao prosseguimento das novas ações.

Alexandre – reitera sobre incoerência na troncalização e a redução de integrações nos ônibus.

Juliana – sugere melhorar a comunicação e divulgação sobre as linhas e suas distribuições para evitar conflitos e desinformação.

André – fala do intervalo demorado para ônibus PCD que torna o transporte inacessível para essa parcela da população. Aproveita para destacar a falta de acessibilidade para outros tipos de deficiências além de cadeirantes, como pessoas com nanismo que passam por dificuldades para entrar em ônibus sem poder utilizar o elevador de acessibilidade.

Luciana Macedo – considera importante que a SPTrans crie um mecanismo de monitoramento da qualidade de ônibus acessíveis.

Mauro – fala da importância em detalhar as ações para os representantes e líderes comunitários para que eles possam explicar as comunidades sobre as alterações na mobilidade e transporte. Cita caso de exemplo adequado: houve cancelamento em duas linhas no Jabaquara e os representantes de bairro foram convidados pela concessionária para serem orientados dos motivos e do novo funcionamento para que a informação fosse repassada de forma clara a comunidade. Informa que a medida resultou em zero reclamações sobre as linhas. Questiona sobre a padronização da estética das linhas em cada região, se ficaram das mesmas cores?

Olivia – responde que as cores serão mantidas, pois é um fator importante de identificação para o usuário, mas afirma que poderá existir também uma codificação para diferenciação.

Leandro – manifesta preocupação sobre a migração da nova rede nas linhas noturnas, principalmente referente aos últimos horários da rede diurna e ao início da rede noturna, pois impacta diretamente o usuário dependente dos serviços. Sobre comunicação, sugere que os pontos de ônibus sejam o foco de canal de comunicação com a população e haja maior fiscalização na prestação de serviço da empresa OTIMA em relação a isto, pois constantemente nota adesivos espalhados nos pontos com informações desatualizadas.

Antonio – faz considerações finais e encerra a reunião.